

Presos três pichadores do PC do B



Contornado o incidente, um soldado do Exército apaga as pichações no tapume do Ministério

Três militantes do PC do B, adeptos da campanha do jornalista Fernando Tolentino, candidato a deputado pelo PMDB — Jesseu Emerick, Welber Souza e Paulo Henrique Abreu — saíram ontem com a intenção de pichar os tapumes dos ministérios da Marinha, Exército e Aeronáutica, com a frase "Pelo fim dos ministérios militares". Não conseguiram. No ministério da Marinha, ainda chegaram a escrever "Abaixo os mili...", mas o trabalho foi interrompido pelos guardas que, segundo os pichadores, teriam praticado de ameaças verbais a agressões físicas.

A aventura dos três militantes do PC do B terminou no gabinete do delegado Francisco Feitosa, titular da 2ª DP (Asa Norte). Lá os pichadores fizeram uma série de denúncias contra as pessoas de nomes Carelli e Moura, da Marinha. Após tomar conhecimento da detenção de três de seus cabos eleitorais, o candidato Fernando Tolentino compareceu a delegacia, onde após conversar com o delegado Feitosa, desabafou: "Isso demonstra a insatisfação de algumas autoridades militares com o regime democrático brasileiro".

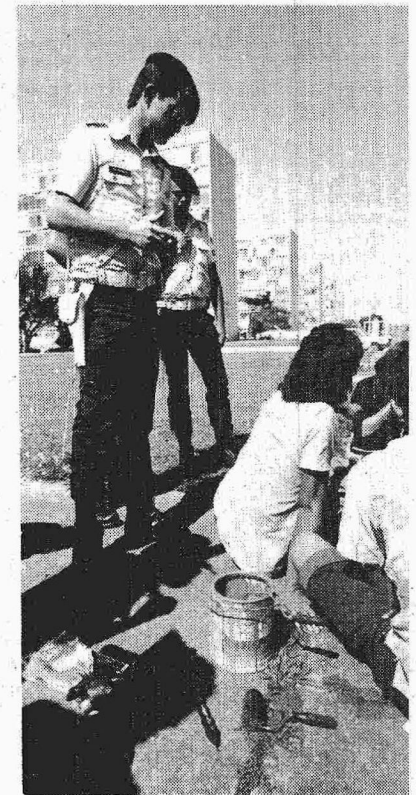
Tudo começou por volta das 13 horas, quando os pichadores chegaram a Esplanada dos Ministérios para escrever o número de Tolentino e algumas frases com ideias que o candidato defende. No Ministério da Marinha, a frase seria "Pelo fim dos ministérios militares". Logo depois terem desembarcado de um Volks cheio de cartazes de Tolentino, munidos de um balde de tinta vermelha e pinceis, os pichadores foram interceptados pelos soldados da guarda.

A partir desta hora começaram, segundos os militantes do PC do B, as ameaças verbais e as agressões — socos e pontapes de um cabo identificado como Moura (Marinha) contra Welber Souza. O fotógrafo Reginaldo Ferreira Filho teria registrado as agressões a Welber, mas teve o filme de sua máquina tomada à força pelo tenente Souza (seria do Comando Militar do Planalto) com apoio de dois soldados.

Argumento

Jesseu Emerick, um dos pichadores, disse que tentou argumentar com o oficial da Marinha, Carelli, mostrando-lhe o Decreto 9463, de 15 de maio de 86 (GDF), que permite a pichação em tapumes, mas o militar rebateu que "eles não iam pichar e pronto. Que não estava nem aí para a lei".

Uma repórter do **Jornal de Brasília** não conseguiu qualquer informação no Comando Militar do Planalto, sendo que o capitão Moraes a mandou "cuidar da vida dela" e disse que "democracia não é baderna" e que "não havia caso nenhum". Logo de-



Soldados vigiam os militantes

pois a Polícia Militar chegou e informou aos pichadores que eles estavam detidos, conduzindo-os para a 2ª DP. (Asa Norte).

O delegado Francisco Feitosa, titular da 2ª DP, disse que houve uma denúncia do Ministério do Exército, pedindo que solucionasse um problema de pichações em área não permitida e, por isso, a polícia havia ido ao local e conduzido os rapazes à 2ª DP.

Representação

Fernando Tolentino disse que seu advogado, Paulo Machado Guimarães, vai entrar com uma representação contra Carelli e Moura, da Marinha, por abuso de autoridade e que tentara obter medida judicial junto à Justiça Eleitoral, para garantir a pichação legítima.

"Essa violência não fica evidente apenas na agressão física, mas no próprio cerceamento do trabalho do advogado, que foi impedido de entrar nas dependências do Ministério da Marinha", disse Tolentino. "É o abuso do poder passando por cima até da legislação", completou.

O PC do B encaminhou ao Instituto Médico Legal os pichadores para exame de corpo delicto, que irá comprovar, ou não, as agressões denunciadas.